

Enel omite número de imóveis sem luz na região e não explica motivo de apagão

Falta de abastecimento elétrico, que começou na segunda-feira, afetou as cidades de Sto. André e S. Bernardo; moradores ficaram até 24 horas sem energia

THAINÁ LANA
thainalana@dgabc.com.br

A Enel, concessionária responsável pela distribuição da energia elétrica em diversas regiões do Estado, não informou o número de imóveis afetados pelo apagão que atingiu o Grande ABC na tarde de segunda-feira (8), tampouco o motivo pelas falhas no serviço de abastecimento. Na capital, os bairros mais afetados foram Moema, Vila Nova Conceição e Planalto Paulista.

Diversos moradores relataram falta de luz em Santo André e São Bernardo após o temporal que atingiu a Região Metropolitana de São Paulo, e alguns chegaram a ficar 24 horas no escuro. A forte chuva, com ventos entre 70 e 90 Km/h, deixou inúmeros semáforos desligados, vias interditadas, cerca de 60 ocorrências de queda de árvores, carros esmagados, entre outros prejuízos. *(leia mais abaixo)*

Questionada sobre o assunto,



CAOS. Temporal ocorrido na tarde de segunda provocou cerca de 60 ocorrências de queda de árvores

to, a Enel limitou-se a dizer que, até o início da noite de ontem, havia reestabelecido a energia para 96% dos clientes que tiveram o fornecimento afetado - sem esclarecer a quantidade de pessoas impac-

tadas. "A companhia reforçou seu plano de ação emergencial nos municípios atendidos com mobilização antecipada, atuando com mais de 800 equipes em campo", disse a concessionária por nota.

O apagão registrado na segunda-feira é o segundo episódio de falhas no abastecimento de energia em dois meses. No dia 3 de novembro, após fortes chuvas, mais de quatro milhões de residências e em-

presas ficaram sem luz por pelo menos 48 horas, em 23 municípios do Estado. Na região, quase 560 mil imóveis foram afetados.

Na época, diversas ações de fiscalização e tentativas de responsabilização foram promovidas por órgãos responsáveis, porém, nenhuma medida impediu novas falhas no serviço de abastecimento. O Diário acionou a Arsesp (Agência Reguladora de Serviços Públicos do Estado de São Paulo), que controla e fiscaliza os serviços de energia elétrica no Estado, que, em resposta, afirmou que o assunto não era de sua responsabilidade e sim da Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica). Já o órgão federal, disse que foi instaurado um processo de fiscalização em conjunto com a Arsesp e que pretende ter os resultados em breve. A autarquia relatou ainda que nesse processo estão sendo analisadas diversas dimensões do problema como capacidade de

reestabelecimento, preparo e quantitativo das equipes utilizadas na recomposição, entre outros temas. Em dezembro do ano passado, uma liminar da Justiça determinou que a Enel reduza os problemas e atenda o consumidor de forma mais rápida, mesmo em dias críticos. A determinação é uma resposta à ação movida pelo MP-SP (Ministério Público de São Paulo) contra a concessionária.

A decisão estabelece ainda que a empresa informe de maneira individualizada seus clientes acerca da previsão de restabelecimento do fornecimento de energia e divulgue em seu site e nas faturas os índices de qualidade de prestação do serviço.

Em caso de descumprimento, a companhia estará sujeita a multas que podem chegar a até R\$ 500 milhões. Porém, as determinações não são de caráter imediato, e a empresa tem até abril para se adequar às resoluções.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 1